

Trabalho autónomo

3 Páginas A4 (120 linhas, Arial, corpo 10, espaço entre linhas de 1,5)

Há sempre uma insatisfação no que toca à educação.

Competindo com as memórias do passado, a sociedade presente adoptou expectativas altamente abstractas porém não inalcançáveis para a educação pública.

Testemunhamos a uma escola com mais qualidade, inclusão, que atende melhor às necessidades dos alunos. Podemos dizer então, que a escola europeia é um centro potencializador que sustenta a realidade do presente e um olhar do futuro

A educação é cada vez mais essencial para as pessoas, empresas e países e, com isso, tornando-se também numa base fundamental para o desenvolvimento de qualquer povo, o sistema educativo de todo o continente luta agora por melhores resultados, maior competitividade, oportunidades e experiência.

Para que a Europa consiga competir internacionalmente, já que presenciamos uma era tão globalizada, é essencial que o seu ensino e formação sejam de elevada qualidade. Embora cada país decida a sua própria política de educação, os países da União Europeia estabelecem objectivos entre si. A UE financia programas como o *Erasmus*, para que os seus cidadãos possam tirar o melhor partido do potencial económico através de estudos, acções de formação, entre outros.

O ensino será cada vez mais complexo partindo de uma sociedade mais rica e exigente em todos os campos. A aprendizagem será contínua ao longo da vida, de forma constante, mais inclusiva em todos os níveis e modalidades e em todas as actividades pessoais, profissionais e sociais.

A educação vai incorporando dimensões antes menos integradas ou visíveis como as competências intelectuais, emocionais e éticas.

A universalização do ensino traz vantagens como a diminuição do trabalho infantil.

A Europa da educação e da formação reflecte a diversidade linguística, cultural e de sistemas que constituem parte integrante da identidade dos seus países membros e das suas regiões. A educação e a formação têm vindo a desenvolver-se desde há muito em contextos nacionais e num isolamento relativo entre si. Os países e as regiões dispõem de uma grande variedade de instituições de educação e de formação, aplicam regras de admissão diferentes, utilizam calendários lectivos diferentes, conferem centenas de graus académicos e qualificações diferentes que reflectem uma grande variedade de currículos e regimes de formação.

Esta diversidade é altamente prezada pelos países e pelos cidadãos; a diversidade é algo que todos os europeus têm em comum. Ao mesmo tempo, há uma necessidade crescente de cooperação e mobilidade na educação e na formação, de modo a que os cidadãos beneficiem da diversidade em vez de serem sujeitos a restrições devidas a limitações resultantes de incompatibilidades. A percepção desta necessidade de cooperação tem registado um crescimento constante nos últimos 20 anos no quadro do processo de integração europeia, sobretudo desde que uma geração de autoridades políticas, professores e estudantes de países da UE passou a estar exposta a desafios e oportunidades muito semelhantes.

Descobre-se um continente com uma imensa e profunda riqueza de tradições e uma História tão diversificada quanto os seus muitos povos e paisagens. Ao mesmo tempo, a Europa é um terreno fértil para a investigação e a inovação, berço de recursos de alto nível e cientistas prestigiados.

Há uma experiência cultural única num ambiente dinâmico e multinacional. Além de obter uma qualificação de prestígio mundial, há a oportunidade de aprender novas línguas e competências interculturais que são de grande valor para os futuros empregadores e uma vantagem essencial neste mundo em constante mudança.

A mentalidade europeia prepara-nos para a economia global, desenvolvendo trunfos como autoconfiança, independência e competências multiculturais e linguísticas que nos fazem destacar da concorrência.

No que toca à educação, a complexidade é gerir um sistema educativo com tantos problemas e eternamente confrontado com sucessivos desafios e insuperáveis limitações.

A complexidade é também a maneira como se criam dispositivos de apoio à aprendizagem dos alunos.

Faça-se uma analogia com os médicos e a medicina: uma área em que ocorrem tantos erros como o recente caso da injeção de gotas nos olhos de seis pacientes que não eram adequadas e que causaram graves problemas. Este erro chamou a atenção de vários peritos internacionais, debatido e comentado em conferências e provocando uma enorme mobilização na comunicação social.

Era bom que cada vez que um aluno reprovasse ou tivesse um fracasso escolar, que a comunidade dos professores, pais, se mobilizasse tanto em torno dele como no exemplo acima referido. Há que questionar o que falhou, as razões do insucesso, e as soluções para recuperar. O sistema educativo deve então, seguindo os seus valores educativos e sociais, prestar atenção a qualquer aluno.

As corporações, pressionadas pela competição e pela necessidade de actualização constante, cada vez mais se transformarão em organizações de aprendizagem e investirão no *e-learning*, na aprendizagem mediada por tecnologias telemáticas.

Por mais educação entende-se o aumento progressivo dos recursos educativos no sentido de satisfazer níveis cada vez mais elevados de escolarização.

As sociedades contemporâneas, fascinadas pela ideia de progresso e orientadas pelos novos valores da modernidade, desde muito cedo compreenderam que era indispensável dispor de um sistema de ensino capaz de formar e capacitar as novas gerações para os desafios que o futuro apresentava.

Mais do que formar cidadãos livres e responsáveis, conscientes dos seus direitos e deveres, a Europa pretende definir um padrão de formação, incutir determinados valores, de acordo com uma norma que identificaria o «cidadão exemplar».

Mesmo os filósofos e economistas liberais, como Adam Smith e John Stuart Mill, reconhecem a necessidade, através da escolarização, de incitar valores e criar capacidade de mobilização social através da instrução pública, especialmente junto das camadas mais pobres da sociedade ligadas ao campo e trabalhos rurais.

O aumento dos níveis de escolarização, a actualização dos *curricula* e a formação de professores mais especializados, foram a expressão do esforço de adequação dos sistemas de ensino aos novos desafios que o desenvolvimento tecnológico e industrial exigia

A Europa é reconhecida mundialmente como um centro de excelência em aprendizagem. Todos os anos, as universidades europeias destacam-se entre as 100 melhores a nível mundial. E apenas a Europa pode oferecer instalações e oportunidades de investigação de ponta em conjunto com a possibilidade de seguir as pisadas dos mais influentes pensadores do mundo.

Estudar na Europa significa uma educação de elevada qualidade que será respeitada em todo o mundo. Além disso, há o benefício de várias bolsas de estudo que as universidades europeias oferecem

Para o bem dos cidadãos e da União Europeia no seu todo, em 14 de Fevereiro de 2002, os ministros responsáveis pela educação e pela formação nos países da UE e a Comissão Europeia colocaram a si próprios os seguintes objectivos a realizar até 2010:

- *atingir a máxima qualidade na educação e na formação e assegurar que a Europa seja reconhecida, à escala mundial, como uma referência pela qualidade e relevância dos seus sistemas e instituições de educação e de formação;*

- *garantir que os sistemas de educação e de formação na Europa sejam suficientemente compatíveis para permitir que os cidadãos transitem de um sistema para outro e tirem partido da sua diversidade;*

- assegurar que os detentores de qualificações, conhecimentos e competências adquiridos em qualquer parte da UE tenham a oportunidade de obter o seu reconhecimento efectivo em todos os Estados-Membros para efeitos de carreira e de prosseguimento da aprendizagem;

- garantir que os europeus de todas as idades tenham acesso à aprendizagem ao longo da vida;

- abrir a Europa à cooperação, reciprocamente benéfica, com todas as outras regiões e assegurar que ela seja o destino preferido dos estudantes, académicos e investigadores de outras regiões do mundo.

Educar é capacitar.

É minimamente aceitável que se entenda a educação como um processo que pretende tornar as crianças, os jovens e os cidadãos em geral mais capazes de enfrentar os problemas do presente e de se prepararem para o futuro. E como é que eles se tornam mais capazes?

Através da aquisição de conhecimentos, do desenvolvimento de competências.

Fala-se de capacidades que potenciam a acção dos indivíduos. Um indivíduo mais bem-educado é um indivíduo mais bem preparado para prosseguir um fim socialmente reconhecido.

“Educação na Europa: um futuro para todos?”

Não, uma liderança para os melhores.

Uma oportunidade para todos?

Uma oportunidade para liderar